

das grandes
de plantar verduras
em casa.

Novista

com a língua afiada e não
perdoa os astros da TV
brasileira.

C 6

| UBERLÂNDIA | TERÇA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2003 |

PÁGINA C 4

erais
nos são
idos

çarinos da aca-
Atividade de
dia voltaram do
ça Araxá, que
u na cidade do
anaíba, entre os
a 17 de agosto,
objeto especial
em. Os seis inte-
da coreografia
Coisas. Pouco
ficaram em se-
gar entre os es-
de dança con-
nea, na categoria
entre 11 e 14 anos.
gem do coreógra-
Caetano foi ela-
no fim do ano
Com direção ar-
Denise Simari, a
retrata a falta de
a adolescência
da pelo excesso
ades e compro-
os jovens. "É tan-
na agenda para
que fica pouco
ra viver a juven-
tica Denise.

Merten
a curso

o de cinema do
'O Estado de
Luiz Carlos Mer-
ministrar, a partir

DEBATE

Encontro faz "ponte" entre Freud e Machado de Assis

**Público pode
participar com
intervensões
durante o debate**

GUSTAVO MOREIRA
Repórter

Relatos de admiradores e estudiosos da bibliografia de Machado de Assis rezam que o escritor não lia as obras de Sigmund Freud. Segundo pesquisadores da língua portuguesa, o escritor não tinha nenhum livro do pai da psicanálise no acervo da biblioteca particular montada na residência dele, na Rua Nova do Livramento, no Rio de Janeiro. Funcionário público de carreira e escritor por paixão, o homem que se transformou numa das personalidades mais importantes da literatura nacional influenciou outros tantos autores e foi um dos idealizados da Academia Brasileira de Letras, da qual se tornou presidente logo após a fundação, em 1897. O poeta, contista, ro-

to psicanalítico de Sigmund Freud. De um lado Aldo Luís, profissional com anos dedicados a estudos que reviraram a língua portuguesa, que priorizou a literatura nacional sob a ótica acadêmica. Ele é autor de relatos, bibliografias e pesquisas acerca da produção de vários autores. Na outra ponta a psicóloga Elzilaine Domingues, mestrande em psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), conta, com intimidade, um pouco do que representou a figura de Freud. Questões como complexo de Édipo, lacunas na personalidade humana, traumas e neuroses passadas de geração para geração formam a base das reflexões da psicóloga.

Dois conteúdos aparentemente diferentes, mas igualmente densos. A linguagem rebuscada, às vezes colocada às avessas como em "Memórias Póstumas de Braz Cubas", se junta às pesquisas do médico que, no Hospital de Viena, na França, se torna um dos neurologistas mais con-



PAULO AUGUSTO 19/06/2003

PARTICIPANTES mesclam o pensamento freudiano à bagagem literária de M. de Assis

ação, depois de ter sido nomeado, por decreto do Império, oficial da Ordem da Rosa.

Também precoce, Freud ingressou na escola de Medicina da Universidade de

humano do que para os objetos naturais", relata Freud em depoimento disponível na bibliografia. Um dos autores mais estudados da psicologia, ele defendia a idéia

cupantes. Acomodados em poltronas confortáveis, os interessados sugerem reflexões, lêem textos, trocam experiências e, às vezes, dão testemunhos de vida. Tudo

Contando Estórias no Café com Freud

O universo infantil é o tema em debate

O projeto Café com Freud deste mês apresenta o tema "Contando Estórias", que será debatido pela professora de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Sandra Diniz Costa, juntamente com a psicanalista de Belo Horizonte, Wanda Avelino - membro do Círculo Psicanalítico de Minas Gerais. O evento terá início às 19 horas na sede do Museu Universitário de Arte (MUnA), com entrada franca. Esta será a última edição do projeto em 2003.

Sandra Diniz separou uma de suas histórias infantis - "Olhos de ver" - para contar durante a explanação no evento. Autora de 14 obras infantis, ela vai falar sobre a importância da fantasia para a construção do mundo emocional das crianças. É a primeira vez que Sandra participa do Café com Freud,

mas já elogia o projeto pela simples intenção que ele tem. "Acredito que faremos uma rica troca de experiências e idéias."

A coordenação do Café com Freud é da psicóloga Iná Nascimento e da professora do curso de Artes Plásticas da UFU, Aninha Duarte. O objetivo é reunir profissionais de áreas distintas para discutirem em torno de um tema comum. Neste ano, já foram realizadas oito edições do projeto, reunindo geógrafos, historiadores, jornalistas, publicitários e outros profissionais. Entre os temas abordados estão "Amor", "Liberdade", "No olho da rua", "Se Machado de Assis estivesse aqui" entre outros. O Café com Freud teve início em 2001, porém em formato menor, quando os profissionais se reuniam, semanalmente, em um café da cidade.

DISCUSSÃO

A vida agitada nas cidades em debate

MUNa abriga edição do Café com Freud

O Museu Universitário de Arte (MUNa) será sede hoje da oitava edição do projeto Café com Freud, idealizado pela psicanalista Iná Nascimento, com o apoio da professora do curso de Artes Plásticas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Aninha Duarte. Os convidados, Maria Eliza Guerra – arquiteta e professora da UFU – e Gilson Goulart Carrijo – professor do Departamento de Ciências Sociais da UFU – debaterão, a partir das 19 horas, em torno do tema “(Sobre)vivendo na cidade”. A entrada é franca.

Para Gilson Carrijo, a maior riqueza do projeto Café com Freud é a oportunidade de encontro entre profissionais de várias áreas, promovendo uma ampla discussão sobre assuntos variados e de interesse geral. O professor já participou como espectador do projeto e, pela primeira vez, fará parte das explicações principais. Ele adianta que vai abordar a questão dos diferentes usos e das diferentes significações dos territórios urbanos, enfocando o progresso nas cidades.

Já a professora Maria Elisa discursará sobre a apresentação do espaço urbano – a forma como a cidade se apresenta e como seus moradores a enxergam. “Vou tratar dos dois sentidos do tema: o de estar sobre a cidade e o de viver na cidade”. A arquiteta programou ainda um comentário sobre o esvaziamento dos espaços públicos e as razões por que isso acontece.

O Café com Freud surgiu da intenção da psicanalista Iná Nascimento de promover encontros com profissionais de áreas distintas para discutirem sobre um tema comum. Em 2001, os encontros ocorriam em um café da cidade e reuniam historiadores, jornalistas, geógrafos, publi-

tários, médicos, dentre outros. O objetivo maior era promover a troca de informações e experiências fora dos espaços formais de trabalho e estudo.

Em 2002, o projeto teve uma pausa, quando Iná aproveitou para fazer pesquisas em outras cidades onde ocorriam encontros semelhantes. A partir de 2003 – já com o apoio do departamento de Artes Plásticas da UFU –, o projeto Café com Freud adquiriu um formato e passou a acontecer no MUNa mensalmente.

O primeiro encontro foi em abril, quando dois convidados comentaram sobre o tema “Dizem que sou louco”. Desde então, um público de cerca de 100 pessoas prestigiava o projeto. De maio a outubro, os temas abordados foram os seguintes: “Liberdade”, “Amor”, “No olho da rua”, “Se Machado de Assis estivesse aqui”, “Entre o dito e o dizer – o poder da linguagem” e “O olhar”. Para dezembro, já está confirmada a participação da psicanalista Wanda Avelino, de Belo Horizonte, que – ao lado de outro convidado – abordará o tema “Contando histórias”.

Iná Nascimento está à procura de patrocínios: “Queremos publicar boletins e, futuramente, um livro com os temas de cada encontro relatando o que foi dito. Porém, antes disso, precisamos de patrocínio.” (S. G.)

SERVIÇO

O QUÊ: Café com Freud

QUANDO: Hoje (25/11)

ONDE: Muna (praça Cícero Macedo, 309)

HORÁRIO: 19 horas

QUANTO: Gratuito

CAFÉ, FREUD E SOLIDÃO

Artista e terapeuta discutem aspectos e necessidade de se estar sozinho

SABRINA GUERRA
Repórter

O projeto Café com Freud deste mês vai abordar um tema polêmico que, apesar de bastante difundido, é quase sempre mal interpretado. O psicoterapeuta Jorge Pfeifer Costa e a artista plástica Aninha Duarte são os convidados desta edição, cujo assunto central é "Solidão". O evento começa às 19h30 de amanhã, no Estação Cultura, com entrada franca.

Segundo Freud, quando uma pessoa consegue viver bem a solidão é porque está curada. A solidão pode ser sinal de maturidade e inteligência, segundo análise de Jorge Pfeifer. Ele explica que existe uma enorme diferença entre estar sozinho e sentir solidão. Até certo ponto é saudável; a partir "deste" ponto passa a ser patológico. Assim, nem sempre uma pessoa solitária é triste ou de difícil contato. Na verdade, permanecer sozinho é uma opção de quem, muitas vezes, quer se proteger de convívios nocivos.

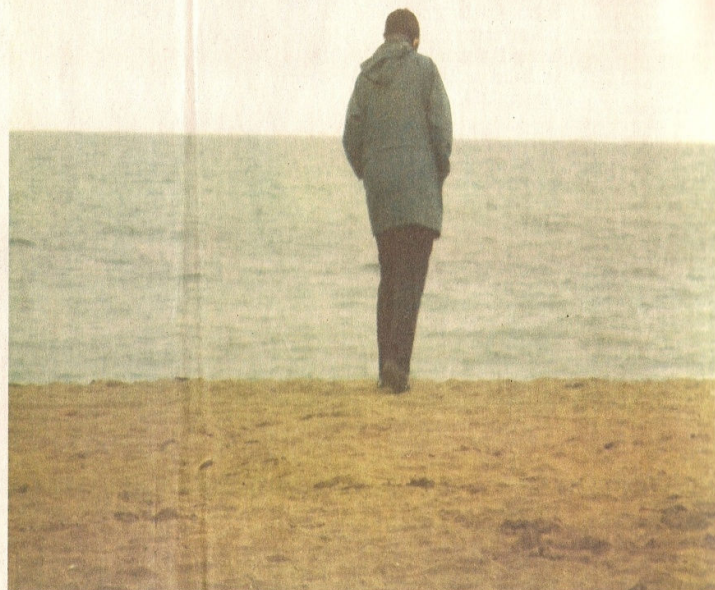
"De tanto se externar, o indivíduo perde o contato com ele mesmo", esclarece o psicoterapeuta. Segundo ele, quando se está no meio da

soas estão perdidas porque passam a vida tentando cumprir expectativas de uma sociedade que não pára de cobrar." Na opinião dele, quem busca maior intimidade está em vantagem.

A solidão patológica é a depressiva, em que a pessoa recusa o contato com o mundo. Isso ocorre, na maioria das vezes, porque ela não se sente à vontade no meio das pessoas. "Quando há patologia, o indivíduo demonstra uma estrutura emocional fragilizada e não encontra forças para partilhar experiências", acrescenta.

Durante o encontro, Jorge Pfeifer pretende chamar a atenção é para a falsa acusação sofrida por pessoas que optam por permanecerem sozinhas. "Ser solitário não quer dizer ser necessariamente triste", reforça. De acordo com ele, é uma forma de saúde, uma ruptura com aquilo que não agrada. "O problema é que a sociedade taxa estas pessoas de estranhas, esquisitas, egocêntricas." O perigo somente existe quando o solitário não abre espaço para a comunicação. Nestes casos, o que é saudável pode se tornar prejudicial, afinal, "ninguém pode viver sozinho; é preciso haver trocas".

Já o depoimento de Aninha Duarte envolve o processo de criação dos artistas. Ela pretende levantar uma discussão sobre a necessidade, ou não, da solidão para se fazer um trabalho artístico. Para fundamentar o trabalho



DE ACORDO com o psicoterapeuta Jorge Pfeifer, estar sozinho não quer dizer necessariamente estar triste

forma de pensar, Aninha pegou depoimentos de quatro professores e 40 alunos do Curso de Artes Plásticas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

A princípio, as respostas foram equilibradas. 50% dos estudantes afirmaram que a solidão mental é necessária

específico de Aninha Duarte, a solidão faz-se necessária apenas durante a construção do pensamento. Porém, na hora de montar o trabalho, ela utiliza a opinião e depoimentos de outras pessoas. "Embora eu possa estar no trânsito e com pessoas ao meu redor, montando um

Serviço

O QUE: Projeto Café com Freud

QUEM: Jorge Pfeifer (psicoterapeuta) e Aninha Duarte (artista plástica)

QUANDO: Amanhã, às 19h30

ONDE: Estação Cultura (Praça Francisco Cotta Pacheco, 14 - C)

FILOSOFANDO

“Café com Freud” debate o MEDO

Projeto aborda a angústia e o confronto com os temores do homem

LUCIANA TIBÚRCIO [REPORTER]
luciana@correlodeuberlandia.com.br

Imagine que você foi convidado a fazer uma viagem, mas com a condição de que não saberá o destino, o que precisa levar para ir, que obstáculos e impedimentos encontrará ao longo do percurso e que elementos terá para facilitar a viagem. Nem mesmo o que encontraria e o que teria que fazer ao chegar ao destino. Se é uma deliciosa aventura para alguns, outras pessoas já arrepiam só de pensar que terão que pegar a estrada. E há aquelas que simplesmente entrariam em pânico nesta situação.

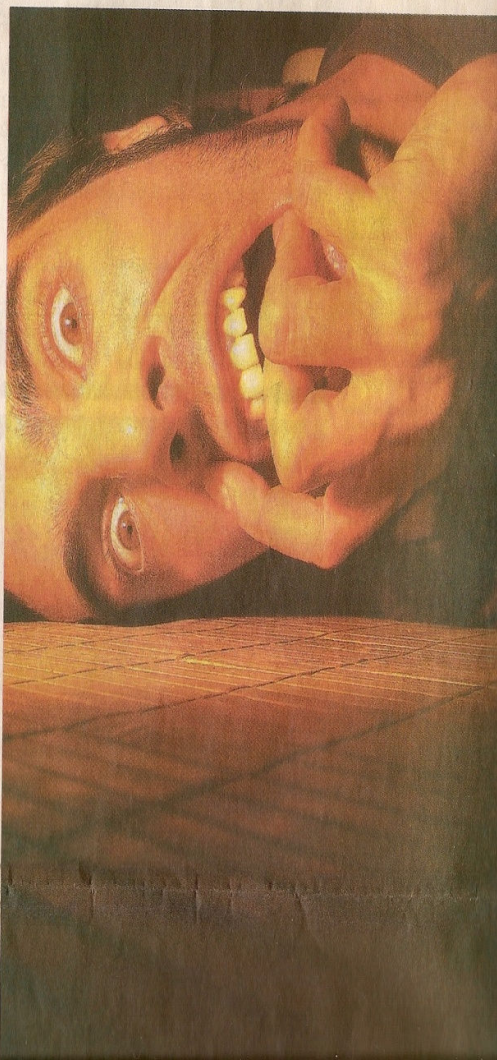
Esta é uma analogia, mas é exatamente a proposta da vida: você nasce e enfrenta milhares de situações desconhecidas e

filosófico proposto pelo projeto “Café com Freud”, cuja edição de novembro acontece neste sábado, às 20h, e conta com a presença da psicóloga Maruzza Cerchi e do artista plástico Afonso Lana. O convite é para enfrentar seu medo de filosofia e discutir este assunto que apavora e desestrutura muitas vidas, principalmente nos últimos anos. “Um dos problemas mais atuais é exatamente a Síndrome do Pânico, que é uma doença antiga, mas que hoje, com a diminuição do contato entre as pessoas, a neurose se torna mais proeminente”, explica a psicóloga Maruzza Cerchi.

Há que se colocar que o medo em si é um sentimento universal, ou seja, todos nós os sentimos. A diferença está em quem consegue ou não enfrentá-lo e controlá-lo. Para entender melhor, é preciso conhecer os dois tipos de ansiedade: a realística e a neurótica. A primeira é quando você sente medo por um fator conhecido, algo externo que acontece e que gera ansiedade. Quem não apavora

que a relação amorosa não vai bem e tem medo de perder a pessoa amada? “Este medo, na verdade, é um sinal para sua mente ficar atenta e até mesmo agir para não deixar que algo ruim aconteça”, explicou a psicóloga.

Já a ansiedade neurótica acomete aquelas pessoas que simplesmente têm pavor de entrar num avião, mesmo em solo firme. Já premeditam que algo vai acontecer mesmo não havendo nenhum sinal físico ou mecânico para tal. E, por isso, muitas vezes deixam de fazer uma viagem de avião por não conseguirem controlar o medo. Outro exemplo: o medo de entrar numa relação amorosa por não saber se vai dar certo ou não. Ou seja, mal se conhece o amante e a pessoa já se fecha completamente para evitar uma dor que poderia vir a cometê-la no futuro. “É nestes casos que entra o tratamento, a análise clínica para que a pessoa se conheça melhor e não se assuste com suas próprias fantasias. Porque na realidade não existe um lu-





CORRE

Revê

| UBERLÂNDIA | TERÇA-FEIRA, 22

FILOSOFANDO

O poder em pauta

O projeto "Café com Freud" traz reflexões sobre a política, as relações afetivas e a igreja; debate acontece, hoje à noite, na UFU

LUCIANA TIBÚRCIO
Repórter

Eleições em outubro, o povo tentando escolher bem seus candidatos, muitos deles acusados de corrupção. Nada melhor do que se sentar para discutir sobre o poder – ou a deturpação dele, em muitos casos. Mas será que uma relação de poder existe apenas na política, quando delegamos a outrem a autorização de decidir por nós sobre vários assuntos? Engana-se quem pensa que sim. Em toda e qualquer relação afetiva o poder está intrínseco. "Basta existir uma conversa entre duas pessoas", apontou o professor do departamento de Letras e Linguística da UFU, Cleudemar Alves Fernandes. O próprio professor, com a socióloga e psicanalista Caterina Koltai serão os convidados do próximo Café com Freud, que acontece hoje, às 20h, no anfiteatro do bloco 3Q da UFU.

Quem comparecer vai poder refletir sobre as várias possibilidades de poder – e também questionar sobre elas. A começar pelo ponto de vista do professor Cleudemar Fernandes, que vai defender a idéia de que o de-

outro é tamanha que muitas vezes se age por impulso, sem calcular os riscos ou o que fazer para atingir seu objetivo. É quando o poder escorre pelas mãos do desejo. "E o resultado é sempre oposto ao que se quer. Com isso o desejo destitui o poder", finalizou o professor.

Poder X psicanálise

Se por um lado o poder, principalmente o político, trabalha com certezas e promete um mundo melhor para alienar o povo, a psicanálise faz o contrário: instiga dúvidas, trabalha com incertezas para fazer com que as pessoas parem para refletir não só sobre problemas interiores, mas da nação. É para falar sobre este lado social da psicanálise que a professora da faculdade de Ciências Sociais da PUC/SP, Caterina Koltai, vem a Uberlândia. "Porque a responsabilidade do analista é tanto no nível da clínica quando no social. Assim como pode tornar o sujeito menos obtuso na vida privada, a análise pode levar o indivíduo a ser menos alienado", aponta.

Para isso, vai teorizar em cima de textos de Sigmund

que farão apenas o bem para a nação, atualmente os políticos estão totalmente descreditados não só no Brasil pelas corrupções e denúncias, mas no mundo todo. É só perceber que, nos países nos quais o voto é facultativo, menos da metade da população sai de casa para ir às urnas. "Esta indiferença em relação à política é também reflexo da sensação de que não somos mais capazes de mudar a realidade. Ninguém mais acredita em promessas de candidatos", apontou a professora. "E, por outro lado, chamo atenção também para a tentação do bem da política, de que todos os líderes sabem o que é bom para o outro e querem que o outro engula o que supõem que é bom. Um bom exemplo é a política do Bush (George W. Bush, presidente dos EUA), que quer instalar a democracia mesmo que seja por bombas, impor custe o que custar, mesmo que para isso tenha que matar metade da população que quer o autoritarismo. É uma relação de poder perigosa e que pode gerar consequências graves. E por isso precisa ser discutida", finalizou.

SERVIÇO: "Café com Freud" discute o poder com



PROJETO

Uma prazerosa conversa sobre a dor

"Café com Freud" discute facetas do sofrimento humano hoje, às 20h

CLAUDIA TIBÚRCIO
Repórter

Três letras que, quando aparecem à mente, provocam um turbilhão de mudanças não só físicas, mas também na alma. Quem não se incomoda quando sente dor? E quem não quer saber como superá-la da forma mais rápida possível? É por isso que, sobre esta palavra, todos têm algo a dizer, alguma experiência a compartilhar, alguma história a contar. Lugar melhor do que há que num projeto que busca, na essência, aproximar as pessoas por meio da linguagem. E se dizem que falar sobre dor a ameniza, o convite é tomar um "Café com Freud" hoje, às 20h, no

anfiteatro do bloco 3 Q, do campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia.

Uma conversa sempre gratuita com profissionais que pretendem passar um pouco de seu sentido de "dor". E, até pela diversidade de especializações, são pontos de vista que podem sobretudo divergir do sentido literal da palavra, "se não, seria melhor convidar um médico ou um lingüista. Mas este não é nosso objetivo, mas sim procurar trabalhar um pouco com a palavra como uma invenção, ir além do senso comum sem, no entanto, utilizar uma linguagem rebuscada e teórica que limitaria a presença de um público diversificado", aponta a coordenadora do projeto, Iná Nascimento.

Artista plástica como é, Cláudia França não poderia dar outra contribuição que não a de citar, com imagens, algumas partes da história

da arte para falar sobre melancolia, a dor existencial. Além de apontar exemplos de como alguns artistas trabalharam o processo de criação das obras a partir da dor da perda de alguém querido, o que foi produzido e como a dor aparece nas obras. "É interessante perceber que, ao contrário do passado, estes artistas reportam na sua arte sua própria realidade. O que não significa também que a arte é uma forma de terapia para superar a dor. Pode ser totalmente ao contrário, é só puxar o exemplo de Van Gogh: por mais forte e verdadeiro que fosse seu trabalho, a arte não conseguia resolver seu problema existencial", explica Cláudia França.

Seja artista ou não, quem sofre busca sempre um remédio para sua dor. Se chegarmos ao divã dos psicólogos, é porque a dor é tamanha que as pessoas não conse-

guem suportar. E muito menos lidar com ela para tentar amenizá-la. "Não que o paciente tenha que abolir a dor, mas é preciso buscar novos caminhos para a vida, alternativas para lidar com o sofrimento e tirar dele a força para encontrar uma saída", aponta a também psicóloga Iná Nascimento.

E é por esta perspectiva, somada às suas pesquisas sobre psicanálise, que o professor Antônio César Frassetto, da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), vai conversar sobre a sua "dor". Uma perspectiva que aponta para a dificuldade das pessoas em encarar o sofrimento. Ao contrário daquelas que viviam no século 19, que sonhavam em morrer lentamente, pois dados indicam que a morte repentina era a mais temida na época. "O que demonstra que, de certo modo, as pessoas estavam mais capacitadas a

conviver com a dor. O medo era morrer fora de casa. Vou mostrar também que o Brasil é o País que menos administra derivados de morfina aos pacientes terminais. Mas, ao mesmo tempo, é um grande consumidor de cocaína e anfetamina. Até o significado de dor está incorporado apenas aos fenômenos químicos. Ninguém diz que está com dor porque acordou triste, desanimado. Vou reforçar esta nossa dificuldade em processar o sofrimento", explica o professor.

Projeto

O "Café com Freud" entra no seu quarto ano consecutivo tendo como característica principal não somente as discussões sobre temas propostos com diferentes profissionais, mas pela diversidade do público. Desde professores universitários a estudantes, passando

pela comunidade dos bairros, pessoas de outras cidades da região e quem nunca estudou sobre o assunto, mas se interessa numa discussão. Espaço democrático como deve ser, a liberdade de intervenção a qualquer momento é o que provavelmente leva cada vez mais público ao projeto. "E se os convidados começam a teorizar demais, já vem uma pessoa da platéia com uma pergunta tão simples, mas extremamente pertinente que desmonta toda linguagem rebuscada. É muito deste público que se sustenta o projeto", finaliza Iná Nascimento.

SERVIÇO: "Café com Freud" discute o tema "dor" hoje, às 20h, no anfiteatro do bloco 3Q, campus Santa Mônica da UFU, com os convidados Antônio César Frassetto, psicólogo e professor da Unesp, e a artista plástica Cláudia França. A entrada é franca.

O corpo, prisioneiro da moda

"Café com Freud"
aborda pressão dos
padrões estéticos
sobre o corpo

WALACE TORRES
Repórter

O corpo fala, quer ser ouvido, respeitado. Também carrega o peso de muita expectativa, que, em não raras as situações, se transforma em frustração por não atender ao padrão estético do momento. Analisado por esses dois aspectos, o corpo realmente tem muito a dizer, tanto no sentido físico quanto subjetivo. Existem ainda outras possibilidades. Mas, para saber mais, só participando do Café com Freud, hoje às 20h, no anfiteatro do bloco 3Q do campus Santa Mônica.

Diferentemente dos encontros anteriores, quando o debate era norteado apenas por uma palavra isolada, nesta 14ª edição do projeto foi construída esta frase: "À Moda do Corpo ou o Corpo da Moda?", que sugere aos participantes uma discussão mais ampla. O tema será abordado segundo dois aspectos, mas antes a artista plástica e uma das coordena-

Duarte fará uma breve introdução da história do corpo, desde a Antiguidade, quando era valorizado pela capacidade atlética e fertilidade, até chegar aos dias atuais, em que o corpo passou a ser um "prisioneiro do modismo". A explanação será dada pela mentora do projeto, a psicanalista e psicóloga Iná Maria Nascimento. O jornalista Rogério Cunha também foi convidado para abordar o assunto sob o seu ponto de vista. Durante a discussão, serão exibidas imagens da edição deste ano do Fashion Week (SP) e cenas do filme "Uma Vida em Segredo", de Suzana Amaral.

Num primeiro momento, Iná Nascimento fará a abordagem segundo o prisma "à moda do corpo". Nesse contexto, a psicóloga pretende mostrar que cada corpo traz consigo uma história particular, intransferível, cujos traços são definidos ainda na infância. "No início, a comunicação da mãe com a criança não é verbal, mas pré-linguística", diz Iná. Ela ressalta ainda que as sensações e emoções vividas pelo corpo ficam registradas e ajudam a identificar o que a pessoa sente. "O corpo é falante à medida que denuncia as coisas", diz. As mesmas emo-



FOTOS: DIVULGAÇÃO

MODA NO CORPO Mundo fashion será um dos aspectos analisados no encontro de hoje

para que a criação de expressões populares, como "dor de cotovelo", "frio na espinha" e "tremendo de medo" mostrassem essa relação do corpo com a linguagem.

Em outro momento, os palestrantes vão abordar a segunda parte do tema, do ponto de vista estético, ou seja, "o corpo da moda". A intenção é fazer uma explanação sobre a cultura da exibição do corpo. Uma mudança

de comportamento mostrando que o visual predomina sobre o objetivo e o emocional. Nesse aspecto, expressões como "fitness" e "qualidade de vida" são sustentadas ao extremo a ponto de se buscar a perfeição do corpo a qualquer preço, seja de maneira saudável, como uma caminhada, ou mais radical, com a aplicação de silicone e uma cirurgia de lipos aspiração. É como se a

angústia de cada um pudesse ser amenizada pela dor, pelo suor e por um bisturi. Falsa ilusão ou modismo? Freud explica – ou tenta – hoje à noite.

SERVIÇO

O QUÊ: Café com Freud – "À moda do corpo ou o corpo da moda?"

ONDE: anfiteatro do bloco 3Q, campus Santa Mônica (UFLU)

QUANDO: hoje, às 20h

QUANTO: entrada franca

PALESTRAS

24/10 - 20:30 - **"Conversas sobre a formação do profissional da imagem."**

Palestrante: Marcos Hill - Profº Ms. Historiador da Arte Brasileira, atualmente é profº da Escola de Belas Artes da UFMG.

Local: Auditório do Bloco 3Q - Campus Santa Mônica

27/10 - 19:00 - **"Vídeo - Considerações Poéticas"**

Palestrante: Thomaz Harrell

Profº Ms do DEART-UFU

Local: Sala 47 - Bloco I

28/10 - 14:00 - **"Lançamento do livro Hélio Siqueira"**

Bate-papo com Hélio Siqueira, artista plástico, foi professor do DEART-UFU. Atualmente é diretor cultural da Fundação Cultural de Uberaba.

Local: Sala 07 - Bloco I

28/10 - 19:00 - **"Tendências político culturais na pós-modernidade."**

Palestrante: Mara Rúbia Alves Marques

Profº Drª em Educação - FACED-UFU

Local: Sala 32 - Bloco I

29/10 - 19:00 - **"Café com Freud - Tema: O Olhar."**

Palestrantes: Heliana O. Nardin - Profº do DEART-UFU e doutoranda em arte educação

Benet Nader Scherner - Psicanalista

Coordenação: Iná Nascimento Silva - Psicanalista

Aninha Duarte - Profº do DEART-UFU

Local: Auditório do MUUnA

31/10 - 19:00 - **"Painel do Espírito Santo."**

Palestrante: Maria Regina Rodrigues - Profª de Cerâmica da Universidade Federal do Espírito Santo e Doutoranda em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP

Local: Sala 28 - Bloco I

ATIVIDADE

II MANIFESTO ARTI

Realização: Diretório Acadêmico de Artes Plásticas

Local: Espaço externo ao

30/10 - 14:00 às 22:00 - F

14:00 às 16:00 - O

P

M

B

16:00 às 17:30 - O

M

B

18:00 às 20:00 - J

22:00 - R

A

31/10 - 14:00 às 22:00 - F

14:00 às 16:00 - O

M

16:00 às 17:30 - O

M

18:00 às 20:00 - J

21:30 - I

D

22:00 - F

C

E

INSCRIÇÕES

As inscrições serão feitas na secretaria do DEART e no balcão do Festival no corredor superior do Bloco I.

DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS - Universidade Federal de Uberlândia - Campus Santa Mônica - Bloco I - (34) 3239-4129 -

APOIO



A casa da arte
Telefax: (34) 3236-5004
Av. Afonso Pena, 635 - Centro



Fábrica de Soluções
www.copycenterudi.com.br



Projeto Café com Freud - 19h

Coordenação
Psicanalista Iná Nascimento Silva
Profª. Aninha Duarte

O projeto pretende ser um *recorte*, um encontro de propostas e pensamentos, de linguagens e questionamentos. Está aberto a pensadores e a todos os *inventores*. A cada encontro um tema será abordado tendo como objetivo, tecer novos *fios e arranjos*, através da escuta de experiências outras, perpassando num movimento, diversos campos da ciência e da cultura.

Temas

Café com Freud no Cerrado - Pra quê isso?

17/09 - "Entre o Dito e o Dizer - O Poder na Linguagem"

29/10 - "O Olhar"

26/11 - "(Sobre) Vivendo na Cidade"

17/12 - "Contando Estórias"

04/02/04 - "Só Rindo"

3ª Semana de Ações e Reflexões sobre Ensino de Arte

Coordenação Geral: Profª. Eliane Vieira Tinoco

Durante os dias 24, 25 e 26 de setembro serão apresentadas comunicações sobre prática pedagógica e pesquisas nas áreas de artes cênicas, música e plásticas. Haverão também palestras e debates acerca do Ensino de Arte.

Procure folder com programação

Ação Educativa e Cultural

O MUnA, através do núcleo de ação educativa e cultural, oferece à comunidade cursos, palestras, apresentações musicais, exibição de vídeos e visitas monitoradas às exposições. As visitas em grupo devem ser agendadas com uma semana de antecedência.

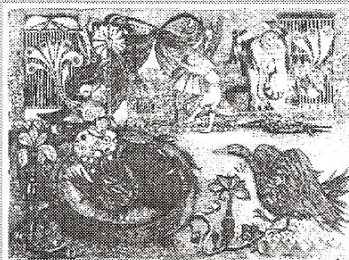
Biblioteca Lucimar Bello

A Biblioteca do MUnA oferece ao público ligado às artes, um rico acervo, constando de livros, jornais, revistas, fitas de vídeo, CDs e CD-ROMs que estão disponíveis para consulta. Comunicamos nosso novo horário de atendimento:

9h00 às 17h00.

Nestes horários estarão monitores do museu para melhor atendê-los.

Acervo



"Sem Título" - Babinski - gravura em metal

O acervo do MUnA foi criado a partir da coleção do DEART, de doações de artistas e instituições. Fazem parte dessa coleção Di Cavalcanti, Volpi, Geraldo Queiroz, Hélio Siqueira, Evandro Carlos Jardim, Maria Bononi, Renina Katz, entre outros.

O MUnA tem trabalhado no sentido de viabilizar seu acervo como fonte de pesquisa, assim como estuda as possibilidades de sua ampliação.

A obra que você vê ao lado é uma gravura em metal de Babinski, que faz parte do acervo do MUnA.

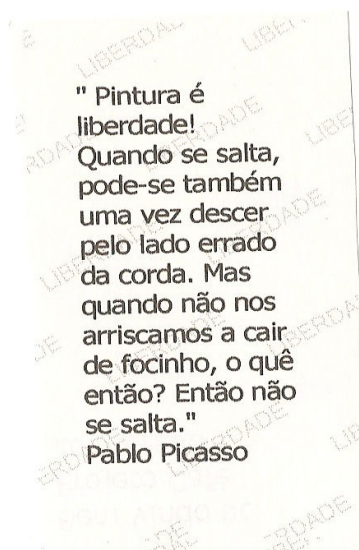
Anexo 3 – História, Documentos, Anotações.

" (...) Em 1938, Sigmund Freud foi obrigado a abandonar a Áustria ante a ocupação nazista do dia 12 de março do mesmo ano. Neste triste dia, Freud escrevia na sua Chronik: ' Finis Austriae'. Por isso, após longas e penosas negociações com os nazistas, parte da família Freud - quatro irmãs morreriam mais tarde nos campos de concentração - em 4 de junho de 1938, graças à ajuda inestimável de seus amigos e discípulos, principalmente Ernest Jones e Marie Bonaparte, pôde deixar Viena, via Paris, rumo a Londres.

Na primeira carta enviada desde Londres, percebemos a profunda ambivalência do exílio e seu afeto por Viena; Freud diz: '*O sentimento de **libertação** vem muito interessante-mente mesclado com a tristeza, pois ainda amava-se muito a prisão da qual se fora libertado.*'

S. Freud passou seus últimos quinze meses e vinte e cinco dias de vida na Inglaterra."

(Rafael Andrés Villare - "Entre Viena e Londres")



" Pintura é liberdade!
Quando se salta,
pode-se também
uma vez descer
pelo lado errado
da corda. Mas
quando não nos
arriscamos a cair
de focinho, o quê
então? Então não
se salta."
Pablo Picasso

111

¹¹¹ Material entregue a todos os presentes na edição do CcF do tema 'Liberdade', em maio de 2003.



Projeto
Café com Freud



“À moda do corpo
ou o corpo da moda?”

Convidados:

Rogério Cunha

Iná Nascimento

“Não faz muito tempo empreendi, num dia de verão, uma caminhada através de campos sorridentes na companhia de um amigo taciturno e de um poeta jovem mas já famoso. O poeta admirava a beleza do cenário à nossa volta, mas não extraía disso qualquer alegria. Perturbava-o o pensamento de que toda aquela beleza estava fadada à extinção, de que desapareceria quando sobreviesse o inverno, como toda a beleza humana e toda a beleza e esplendor que os homens criaram ou poderão criar. Tudo aquilo que, em outra circunstância, ele teria amado e admirado, pareceu-lhe despojado de seu valor por estar fadado à transitoriedade.(...) Não deixei, porém, de discutir o ponto de vista pessimista do poeta de que a transitoriedade do que é belo implica uma perda de seu valor.(...)A beleza da forma e da face humana desaparece para sempre no decorrer de nossas próprias vidas; sua evanescência, porém, apenas lhes empresta renovado encanto. Uma flor que dura apenas uma noite nem por isso nos parece menos bela.(...)”
(Sigmund Freud-Sobre a Transitoriedade)

¹¹² Material entregue a todos os presentes nas edições do CcF dos temas “Contando Estórias” e “À moda do corpo ou o corpo da moda?”

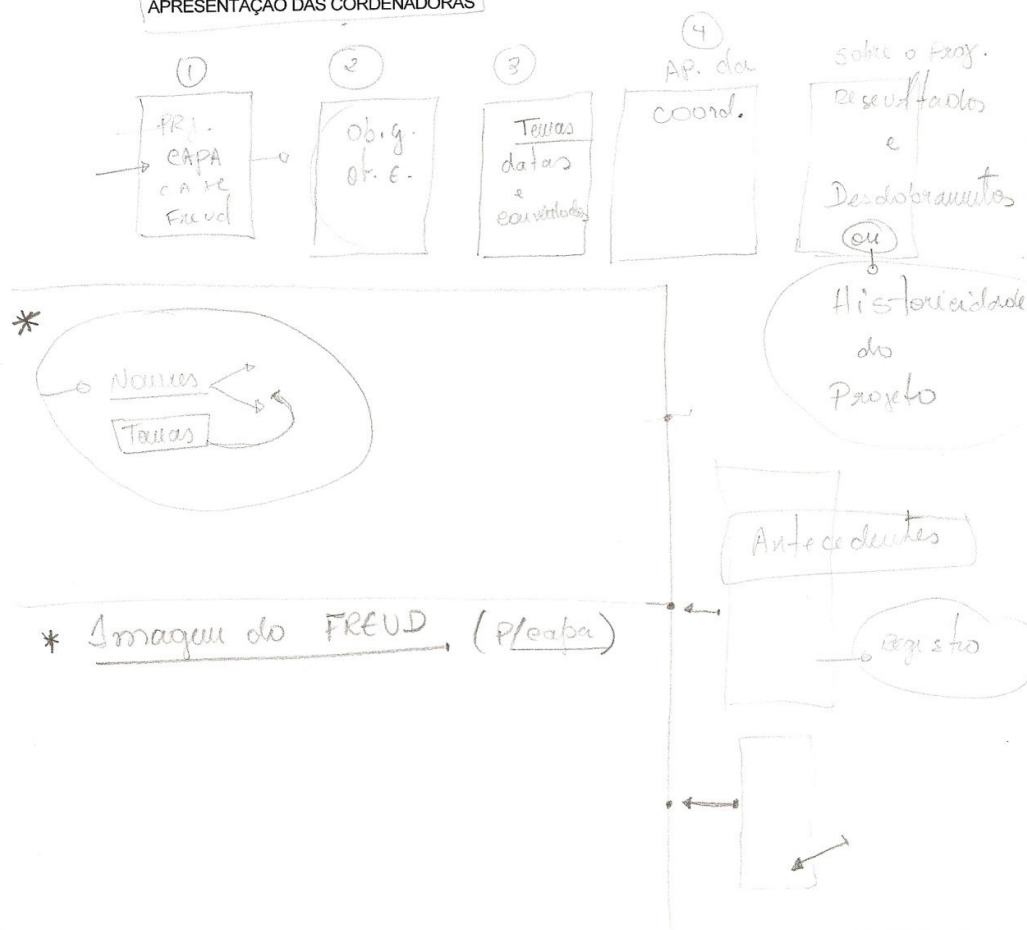
1- ENCONTROS JÁ REALIZADOS

- CITAR OS NOMES DOS CONVIDADOS →
- COLOCAR OS CARTAZES
- NÚMERO DE PARTICIPANTES
- DISCRIMINAÇÃO DO MATERIAL PRODUZIDO, FOTOGRAFIAS, VIDEOS, BIBLIOGRAFIA.

DIVULGAÇÃO DO PROJETO

- 2- MALA DIRETA - MUNA /5000 CONTATOS. (xerocar uma agenda)
- 3- TELEVISÃO
- 4- JORNAL (XEROCAR A DIVULGAÇÃO DO JORNAL)

APRESENTAÇÃO DAS CORDENADORAS



Projeto Capi com Freud

- Abril 22/04 - Café com Freud no Curado
Pra que isso?
- Maio 13/05 — 14/05 ^{Dizem que sou louco} O Balação
- Junho 24/06 — 11/06 No Olho da Rua
- Julho 29/07 - As pulsações da Cidade
- Agosto 26/08 - Se Machado de Assis
estivesse aqui...



Imoi,
Preferi colocar
na capa do projeto
só a combinação
geral do projeto
porque voce e a
mentora da ideia
(além do projeto)
E dentro
colocarei
nos
duas!

PROJETO CAFÉ COM FREUD -
"COTIDIANO"

06/12/07

"Não sei que paisagista doidivasas

Mistura os tons...acerta...desacerta...

Sempre em busca de nova descoberta

Vai colorindo as horas quotidianas..."

(Mário Quintana - A Rua dos
Cataventos)

¹¹⁵ Material entregue a todos os presentes na edição do CcF do tema 'Cotidiano', em dezembro de 2007.

Projeto Café com Freud

Tema: "Inveja"

29/08/05

Convidados: = Irley Hochado
= Antonio Cyon Pavan

* Relação de presença



1) Nome: Divaldo do Silva - silvaldo@hotmai.com
E-mail:
Telefone:

2) Ana Carolina Maximino Silva
anacardmaximino@gmail.com
8806-0412

3) FLÁVIO AUGUSTO DE OLIVEIRA
FLAUSA@HOTMAIL.COM

4) Vanessa Nascimento
vanussadpp@gmail.com

5) Shamaya P.S. Nangj
shamaya@triang.com.br

¹¹⁶ Lista de presença da edição do Café com Freud do tema "Inveja" realizada em agosto de 2005. Esta edição reuniu o maior número de participantes de toda a história do projeto, aproximadamente quinhentas pessoas.

- 6 Guido Magno Pêlo Melo
- 7 Lorna Jila Buerz lornapruca@bol.com.br
- 8 Shony Williams M. Saldanha
- 9 M. E. Alexandrina M. Gomes
- 10 Jilío César neuzes da Silva julio@hotma
- 11 Denise Batista de Melo denise_melo2003@yahoo.com 3252
- 12 Cyrelle B. Kovars CI-HTAVARES@YAHOO.COM.BR
- 13 Brituzza T. Barros - brituzztb@hotmaail.com
- 14 Saulo Buerz SAULODEVOS@HOTMAIL.COM
- 15 Christina Rink
- 16 Rodrigo G. Farias - rufaria@uol.com.br
- 17 Osvaldo Naya Jr.
- 18 Genesio Moisés Coura
- 19 aponto gualdo de
- 20 Edgardo A. Domingues
- 21 Ricardo Lima S.
- 22 Gilmar de A.
- 23 André Cardoso 3214-2531
- 24 Adriane A. Ferreira - driadri@bol.com.br
- 25 Eliamar Martins Rosa - eliamar@uol.com.br
- 26 Fabiana Martins de Aquino fabiana_300@yahoo.com.br
- 27 Erika Aparecida Barbosa de Melo erikabarbarosa@hotmail
- 28 Christiane Sprondeli Marques cristiane@tup.com.br
- 29 Fabício Ficagna - fabicioficagna@bol.com.br
- 30 Eron Lopes da Fonseca - eron@uol.com.br
- 31 Mauro de Medeiros, Régina A. Santos, regimarcos
- 32 yahoo.com.br
- 33 Gildon Brito Lementel
- 34 Evertton Nounemacher
- 35 José Antônio Gomes dos Santos
- 36 J. Oria Lima S. ufum@hotmail.com



*O projeto Café com Freud busca tecer novos fios e arranjos
Através da “escuta” de experiências outras.*

COORDENAÇÃO. Iná Nascimento. Aninha Duarte



¹¹⁸ Certificado de participação no CcF. A criação do logotipo do projeto CcF foi uma contribuição do Professor do DART / UFU, o artista plástico Alexandre França.

Anexo 4 – Fotos



Fonte: Fotografia de Daniel Nascimento Silva



Fonte: Fotografia de Daniel Nascimento Silva¹¹⁹

¹¹⁹ Fotos da Edição Do Café com Freud de Junho de 2003, Tema ‘Amor’ e da Edição Do Café com Freud de Agosto de 2003, Tema ‘Se Machado de Assis Estivesse Aqui’.



Fonte: Fotografia de Iná Maria Nascimento Gomes Silva



Fonte: Fotografia de Daniel Nascimento Silva¹²⁰

¹²⁰ A primeira foto é da edição 'No olho da rua', de julho de 2003; e a segunda do tema 'Ainda somos os mesmos', de maio de 2007.



Fonte: Fotografia de Daniel Nascimento Silva¹²¹

¹²¹ Foto da edição de novembro de 2006, 'Medo'.